

TECENDO ARTICULAÇÕES ENTRE MICHEL FOUCAULT E A GEOGRAFIA: ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSO *ONLINE*

Camila Benatti Policastro¹
Luiz Jayme de Souza Neto²
Ana Paula Nunes Chaves³

À mesa, folhas impressas do recente edital para projeto de ensino da universidade. Sentados, pensávamos o que poderíamos fazer com nossas vontades e anseios acadêmicos frente a esta oportunidade. Este *brainstorming*, como uma típica tempestade, começou com a ausência de ventos, tempo parado. Pensávamos no comum: propor um projeto de ensino que aprofundasse os estudos geográficos baseado em um determinado autor. Mas qual? Seguimos com a etapa de tentar descobrir o que o nosso público gostaria de estudar. O que os alunos se interessam e que na graduação somos apresentados superficialmente? Milton Santos? Yi-Fu Tuan? Doreen Massey?

Tínhamos também em mente alguns nomes de geógrafos brasileiros que se aproximam da temática cultural, como Rogério Haesbaert e Rodrigo Valverde. Quem sabe então arriscar um autor “não-geógrafo”? Quem sabe flertamos com a filosofia?

Os autores citados anteriormente beberam de diferentes fontes das ciências humanas e, na verdade, a interdisciplinaridade é uma característica latente na geografia. Foi assim que surgiu o nome de Michel Foucault como profícua possibilidade. Dois argumentos foram decisivos para a escolha. O primeiro deles: Foucault é um autor ainda pouco estudado pelos geógrafos, embora utilizado em trabalhos como os de Edward Soya, James Duncan, Claude Raffestin, Rodrigo Valverde e Rogério Haesbaert. O segundo: o debate acerca das ferramentas foucaultianas está em ascensão na Geografia, um exemplo bastante próximo do que estamos afirmando foi o Grupo de Trabalho *Foucault e a caixa de ferramentas: modos de pensar sobre a cidade, modos de agir na cidade*, presente no XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Enanpur), realizado em maio de 2017 na cidade de São Paulo.

Portanto, a ideia estava posta: um projeto de ensino, um curso aos graduandos, o autor. E é sobre esta experiência que o presente texto se debruça, ou seja, o artigo aborda a elaboração e o desenvolvimento de um curso *online* acerca das principais contribuições do pensamento de Michel Foucault para os estudos geográficos.

Para colocar o projeto em prática, pensamos em criar um curso por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o qual poderia abarcar interessados de outras universidades, promover uma certa flexibilidade de horários dedicados às atividades, além de promover o trabalho com outras linguagens como, por exemplo, a audiovisual. Um curso *online* poderia ser uma boa opção, já que a universidade dispõe de uma plataforma virtual - o *Moodle UDESC*. Dessa maneira, estávamos diante de um desafio que nos mobilizava: integrar nossos interesses teóricos a imagens virtuais traduzidas em um curso *online* com duração de sete semanas.

Com estes detalhes todos programados, começamos o trabalho de estipularmos metas, encontros e prazos. Em um primeiro momento focamos no aprofundamento

¹ Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: camilabpolicastro@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina Contato: jaymesouzan@gmail.com

³ Professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: ana.chaves@udesc.br

teórico, na seleção de textos, no estudo da bibliografia do autor e dos geógrafos que já percorreram este caminho. Para tanto, estabelecemos encontros semanais em formato de grupo de estudos durante um semestre. Concomitantemente, foi desenvolvido material de apoio visual para uma melhor compreensão da vasta obra de Foucault, além da pesquisa e seleção de diferentes materiais audiovisuais já disponíveis *online* como, por exemplo, os do site *Foucault et alii* (2017). Um terceiro momento seria a indexação do material na plataforma *Moodle*, esquematizando o conteúdo em 7 módulos abordando os temas elegidos na primeira etapa de construção do projeto, bem como datas e prazos de cada módulo, afinando as atividades propostas no curso.

O curso propõe os seguintes módulos de estudo: 1. Apresentação e introdução à obra foucaultiana; 2. Aula Magna com o professor Rodrigo Valverde acerca das espacialidades; 3. Leitura da *Aula 11 de Janeiro de 1978* do curso *Segurança, Território e População* (2008), proferido por Foucault no *Collège de France*; 4. Aprofundamento das abordagens foucaultianas de biopolítica, poder, disciplina e governamentalidade, pois aparecem diluídas no texto do módulo anterior; 5. As Heterotopias e *Outros Espaços* (2013); 6. Estudo de caso: *Cracolândia, uma heterotopia de um espaço público* (2015); e 7. Encerramento e apresentação de trabalho final.

Como trabalho final de curso, foi proposto uma atividade com imagens. A intenção é que a partir das leituras e discussões acerca dos estudos foucaultianos se produza uma fotografia autoral e uma legenda onde se faça relacionar alguma das ferramentas de análise do espaço estudada. Para tanto, pensamos com Oliveira Jr. (2009, p.17) quando diz que “as imagens constituem muito do que nos educa os olhos e muito do que temos disponível para educarmos a nós próprios e aos nossos próximos e distantes estudantes”.

Por fim, acreditamos que o ambiente virtual representa a nós, geógrafos, uma possibilidade de novas linguagens e novos territórios educacionais, bem como traz à baila os desafios do ensino a distância. Dessa forma, levamos em consideração que esta experiência é, de fato, um experimento. Em tal experimento propomos prazos, planejamos eixos teóricos, leituras obrigatórias e complementares; propomos atividades que diversificam as linguagens, em diferentes mídias como imagens e vídeos. Uma vez que o curso ainda está em andamento, finalizamos este texto com nossos anseios frente ao projeto, às perspectivas de trabalho com uma metodologia de ensino distinta do usual, e ao aprofundamento teórico junto a autores não convencionais aos estudos geográficos clássicos.

1. Michel Foucault e a Geografia

“A geografia deve estar bem no centro das coisas de que me ocupo.”
M. Foucault, *Microfísica do Poder*, p. 94.

A escolha de Foucault como nosso “não-geógrafo”, não significou um caminho totalmente inóspito ao olhar geográfico. À medida que escavamos o arsenal produzido pelo filósofo nos esbarrávamos cada vez mais aos temas pertinentes às ciências humanas - e por consequência à geografia - como o espaço e o território, por exemplo.

Porém, na graduação em geografia presenciamos um hiato em relação às abordagens foucaultianas, diferentemente do que acontece com outras ciências humanas. Claude Raffestin, em 1997, já questionava a desconsideração ao Foucault por parte da geografia em seu texto *Could Foucault have Revolutionized Geography?* (2017):

O que Foucault ofereceu aos historiadores, ele ofereceu também aos geógrafos, entretanto os últimos têm, de certa forma, recusado o presente que lhe foram dado. Um presente que, hoje, se tornou uma herança da qual demandas são colocadas um pouco mais iminente, apesar de ainda timidamente. (RAFFESTIN, 2007, p.129, tradução nossa)

Ademais, em virtude da geografia humana brasileira ter um forte envolvimento com o pensamento marxista - a chamada Geografia Crítica - faz com que, por vezes, seja ignorado outros olhares geográficos, outras formas de analisar o espaço. Apesar disso, discussões geográficas próximas dos estudos culturais necessitam de outras fontes que não só do marxismo para se desenvolverem. Este, então, foi o nosso objetivo: fomentar as discussões foucaultianas que o curso carece, possibilitando aos geógrafos em formação dialogar com outras ferramentas de interpretação do espaço geográfico.

A partir de então, iniciamos os estudos teóricos semanalmente durante 5 meses.

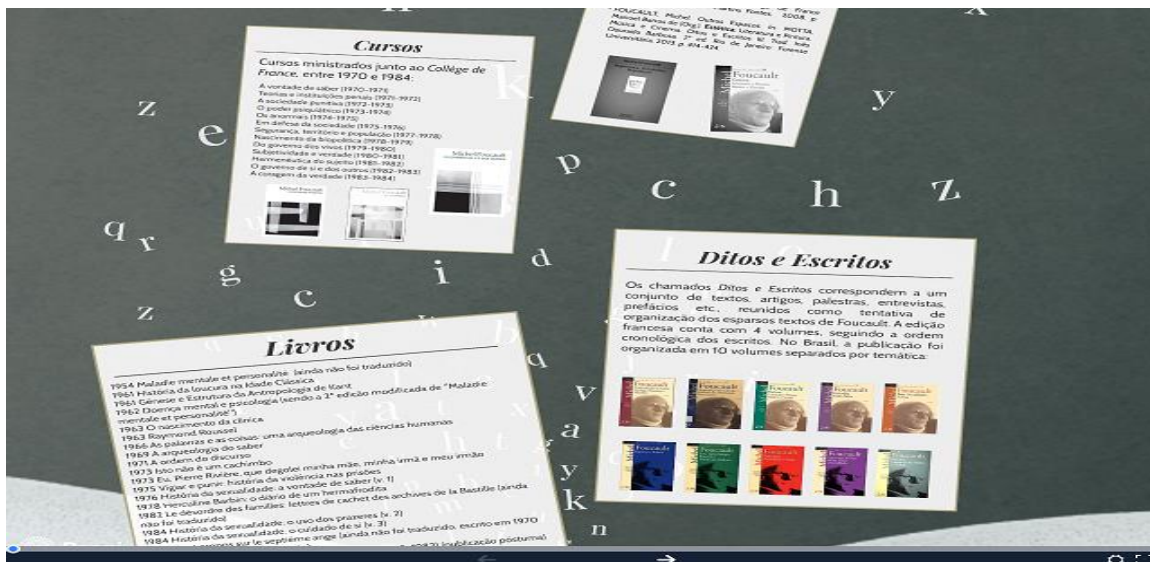
Começamos por conhecer a vasta bibliografia de Foucault, que conta com diversos livros, cursos ministrados pelo *Collège de France* e os chamados *Ditos e Escritos*, uma coleção de livros que compila os esparsos textos de Foucault durante sua trajetória acadêmica (CHAVES, 2015). Como resultado do estudo bibliográfico, produzimos um material de apoio visual (figuras 1 e 2) utilizando da ferramenta virtual *Prezi*. Este material nos serviu de base aos estudos foucaultianos e, além disso, consideramos que sua utilização poderia vir a servir como suporte didático aos cursistas.

Figura 1 – Material produzido na plataforma *Prezi* a partir de aprofundamento teórico sobre o conjunto da obra de Michel Foucault.



Fonte: Curso Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia, 2017, disponível na plataforma *Moodle* UDESC.

Figura 2 - Organização da obra foucaultiana: Livros, Ditos e Escritos e os Cursos.



Fonte: Curso Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia, 2017, disponível na plataforma *Moodle* UDESC.

Depois de conhecermos os diversos temas que o filósofo abordou e como estava estruturada sua obra, a fase seguinte deste aprofundamento teórico era selecionar abordagens foucaultianas que marcadamente se esbarram aos temas da geografia.

Mas, primeiramente, para falarmos das abordagens foucaultianas devemos fazer uma pausa no intuito de compreender que o autor não almejou a criação de uma teoria,

uma “teoria de tudo” (VEIGA-NETO, p. 3). Foucault é justamente um crítico do “autor-proprietário”, isto é, o autor que se torna dono de um conceito. Portanto, trataremos das abordagens foucaultianas, e não de um conceito foucaultiano. Por assim dizer, o filósofo nos ofereceu algumas ferramentas que podem ser utilizadas em nossas pesquisas, mas que nem sempre são compatíveis a toda e qualquer problemática, como aponta Veiga-Neto (2013, p. 6):

A adesão a Foucault não exige manter-se sempre nas mesmas cadências e soluções harmônicas que ele nos deixou. Ao contrário, é preciso abrir novos caminhos. Examinam-se seus conceitos e os encaminhamentos que ele deu às suas investigações, para segui-los naquilo que eles podem ser úteis e importantes para nossas próprias investigações. Ser pertinente não implica copiar e reproduzir. Basta de imitação; basta a pertinência. Não há catecismo foucaultiano. Não canonizemos o filósofo; aliás, não canonizemos ninguém... Não façamos de Foucault o que ele jamais quis ser! Não o coloquemos no lugar onde ele jamais quis estar! O altar não é o seu lugar!

Embora Michel Foucault não estivesse preocupado propriamente com a definição de um conceito, discutiu noções centrais ao pensamento geográfico que subjazem praticamente toda a sua obra. Seus textos mobilizam uma série de referenciais espaciais dos quais a geografia faz uso em suas análises: reflexões sobre urbanismo e saúde urbana, os espaços de bibliotecas, arte e literatura, os outros espaços heterotópicos, as discussões sobre a arquitetura de asilos, presídios e hospitais, e até mesmo a própria distribuição espacial do conhecimento. Ao longo de sua obra, Foucault trabalhou com variados conceitos e metáforas geográficas ao tentar compreender espacialmente as relações de poder e as práticas discursivas. São recorrentes em seus textos reflexões sobre lugar, paisagem, horizonte, cidade, região, domínio, arquipélago, governo, Estado, geopolítica etc. Ao fazer uso desse vocabulário geográfico tentou “pensar a história e as sociedades em termos de relações, tensões, conflitos, que levam à constituição e ao desmanchamento de dadas configurações ou desenhos espaciais” (ALBUQUERQUE JR.; VEIGA-NETO; SOUZA FILHO, 2011, p. 10).

O tratamento particular dado ao conceito de espaço foi desenvolvido pelo autor por meio da heterotopia e o abordou em três momentos específicos: no texto *Outros Espaços*, de 1984, presente em *Ditos e Escritos III* (2013); no texto *A Linguagem do Espaço*, de 1964, presente em *Ditos e Escritos VII* (2011); e no texto *Espaço, Saber e Poder*, de 1982, presente em *Ditos e Escritos VIII* (2012).

Para Rodrigo Valverde - geógrafo brasileiro e professor da Universidade de São Paulo - as heterotopias representaram uma rica ferramenta. A abordagem feita pelo geógrafo rendeu os artigos publicados em 2009, na *Revista Geosul*, intitulado *Sobre o espaço público e heterotopia* e, em 2015, o artigo *Cracolândia: a heterotopia de um espaço público*, na revista *Boletim Campineiro de Geografia*. Ambos os trabalhos foram considerados ao pensarmos na aproximação entre Foucault e os estudos geográficos, sendo, inclusive, parte da bibliografia do curso planejado.

Contudo, para Rogério Haesbaert (2008), o curso *Segurança, Território e População* (2008), ministrado por Michel Foucault no *Collège de France* entre janeiro e abril de 1978, pode ser considerada a obra mais geográfica do pensador. Na primeira

parte do curso Foucault aborda diferentes tratamentos dado ao espaço e, para tanto, utiliza como exemplo as cidades. Em suma, indica o plano onde aconteceram as tecnologias de poder da soberania, da disciplina e do biopoder, isto é, os espaços em que cada uma delas aconteceu: a cidade capitalizada da soberania, a cidade planejada da disciplina e a cidade aberta da segurança, do biopoder. Acerca dessas reflexões, procuramos aprofundar os textos do filósofo fazendo uso do olhar geográfico de Rogério Haesbaert como suporte, a partir da resenha *E Foucault continua provocando os geógrafos...* (2008).

Sendo assim, estes dois geógrafos brasileiros nos nortearam com seus trabalhos, apresentando modelos de como a utilização das ferramentas fornecidas por Foucault podem ser apropriadas e transformadas sob as lentes da geografia. Portanto, nosso curso *online* já contava com as condições do âmbito teórico necessárias para ser iniciado: referencial bibliográfico de Foucault selecionado e o embasamento em bibliografia de geógrafos que se apropriaram das ferramentas e abordagens foucaultianas.

2. O ambiente virtual como recurso pedagógico

Com o crescimento da disponibilidade tecnológica nos últimos anos as atividades e formas de concepção humana tem se alterado com frequência, e em relação à educação não foi diferente. A construção de novas ferramentas para acompanhar e dinamizar os sistemas de educação tem aumentando cada vez mais, sendo necessário se reinventar constantemente e criar novas maneiras de fazer parte do mundo tecnológico moderno.

No contexto educacional temos a criação da modalidade de ensino a distância (EaD) que é uma ferramenta utilizada para fomentar e mediar os processos de aprendizagem. Agora é possível criar um ambiente virtual que comporta as características de uma sala de aula tradicional, dando disponibilidade para interagir, trabalhar com diferentes linguagens e metodologias de ensino.

O ambiente virtual de aprendizagem traz uma infinidade de possibilidades metodológicas e possibilidades de construções de atividades propostas, faz com que haja uma maior diversificação de cargas horárias, dando uma maior liberdade ao estudante. Nesse sentido, concordamos com Belloni (2002, p.157) quando diz que “as principais características da aprendizagem aberta são: flexibilidade e liberdade do estudante (*time free, place free, pace free*) e oferta voltada para os interesses do estudante”.

Para construirmos uma sala virtual, devemos levar em conta o tema que será discutido e com quais linguagens trabalharemos. É importante criar relações com os estudantes através de suas experiências, aproximando ainda mais os participantes da sala, tornando o ambiente virtual próximo e acessível para o estudante.

As linguagens utilizadas, sejam elas orais, verbais ou virtuais, têm um impacto muito grande na relação do estudante com o ambiente virtual. Aproximá-las culturalmente dos interesses dos estudantes faz com que eles sejam mais próprios de suas falas e compreendam com maior propriedade a sua relação com o tema proposto. Como nos fala Wenceslao de Oliveira Jr. em *Vídeos, Resistências e Geografias Menores* (2010):

Uma vez que as linguagens têm histórias próprias que lhes dão certa autonomia em relação aos seus “usuários”, os quais são

submetidos a elas – aos seus códigos, aos seus lugares culturais de entendimento e valorização. (2010, p. 163)

Para nosso projeto de ensino, escolhemos trabalhar com duas formas de linguagens: visual e escrita. Usamos vídeos que servem como base para explicar empiricamente como a ferramenta de análise foucaultiana pode funcionar utilizando estudos de caso para criar uma relação com temas que já são de conhecimento dos participantes do curso como, por exemplo, os eventos denominados “rolezinhos”. Trabalhando com um caso podemos fazer com que se diversifiquem as análises dos acontecimentos a partir também das experiências que os estudantes têm com o tema. A conceituação proposta serve apenas como embasamento para as discussões que virão a surgir durante os fóruns. Não podemos esquecer que ambiente virtual de aprendizagem de certa maneira funciona como uma sala regular, a aula está por acontecer ainda, as dúvidas, questões, apontamentos ainda estão por surgir.

Além das apresentações em *Prezi*, dos textos e vídeos, propusemos ainda como atividade conclusiva do curso uma atividade com fotografia. Se em determinado momento do curso sugerimos um estudo de caso, como os “rolezinhos”, ao final do curso a proposta é que o estudante se torne o criador das problemáticas e análises geográficas. Solicitamos que por meio dos conceitos estudados e das experiências vividas pelos estudantes durante os dois meses de curso, uma produção de material fotográfico, seguido de legenda explicativa, relacionando a análise espacial capturada na fotografia com as ferramentas teóricas abordadas no curso.

Esse diálogo que fizemos com outras linguagens (mídias *online*, imagens, vídeos etc.) tem como objetivo norteador demonstrar outras possibilidades metodológicas para cursos em EaD, transformar o uso das ferramentas virtuais - como o caso do *Moodle* e dos diversos recursos virtuais utilizados neste curso - em metodologias com possibilidades criadoras, para que os estudantes consigam dialogar com os seus interesses e suas experiências. Por conta disso, estruturamos o curso em módulos que nos permite, além de fazer uma melhor avaliação da participação dos estudantes, uma maior diversidade de recursos e ferramentas, fazendo que o curso *online* se torne mais plural, acessível e represente um espaço de produção.

3. A Plataforma *Moodle* e a estruturação do curso *online*

O recurso utilizado para criação do curso “Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia” é a plataforma *Moodle* da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Este Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos ofereceu um espaço em que pudemos organizar os conteúdos elegidos durante o processo de aprofundamento teórico, bem como as atividades com as diferentes linguagens audiovisuais ambicionadas descritas anteriormente. Decidimos organizar os temas de forma semanal, liberando cargas de leituras de maneira gradual a cada semana. Estabelecemos 7 módulos, cada qual contém uma carga de leitura que permite ao cursista estabelecer quando e onde - durante aquela semana- estudar. Desta forma, o ambiente virtual se torna uma ferramenta que propõe a flexibilização da carga horária, o que é muito caro à sociedade tecnológica dos dias de hoje.

A seguir, descrevemos o fruto do planejamento do curso, com as leituras e atividades propostas, módulo a módulo:

Módulo 1: Apresentação e introdução à obra foucaultiana

Neste módulo dispomos de uma introdução ao trabalho de Foucault, a partir do vídeo *Foucault & a Educação: novas possibilidades* disponível *online* pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da organização do conjunto da obra do filósofo (Figuras 1 e 2) com o recurso *Prezi*. Além disso, é um momento de adaptação dos cursistas à plataforma virtual.

Módulo 2: Aula Magna com Rodrigo Valverde

Módulo em que reservamos um encontro presencial, aproveitando a visita do professor Rodrigo Hospodar Ramos Valverde (USP). A fala do professor atende a Aula Inaugural do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo um geógrafo com os trabalhos utilizados nos módulos seguintes do curso.

Módulo 3: Segurança, território e população

Iniciamos neste módulo com leitura do texto *Aula 11 de Janeiro de 1978* resultado do curso proferido por Foucault no *Collège de France* intitulado *Segurança, Território e População* (2008). Sugerimos a leitura da resenha escrita por Rogério Haesbaert *E Foucault continua provocando os geógrafos...* (2008) para auxiliar a atividade de reflexão em Fórum virtual onde cada cursista participará respondendo a seguinte pergunta disparadora: De que forma o texto proposto pode ser visto a partir do olhar geográfico?

Módulo 4: Biopolítica, poder, disciplina, governamentalidade

Neste eixo, trazemos um aprofundamento nas abordagens foucaultianas de biopolítica, poder, disciplina e governamentalidade, que apareceram diluídas no texto do módulo anterior. A base deste aprofundamento é feito mediante o livro *Michel Foucault: conceitos essenciais* (2005) em formato de vocabulário, da autora Judith Revel, disponibilizado aos cursistas em PDF. A atividade proposta é a publicação de material (audiovisual, escrito, música etc.) em que as abordagens foucaultianas podem ser exemplificadas, exigindo a criatividade a domínio do conteúdo, no Fórum de discussão.

Módulo 5: Heterotopia - Outros Espaços

No referido módulo apresentamos aos cursistas o texto *Outros Espaços*, contido em *Ditos e Escritos III* (2013). Pelo caráter complexo deste texto selecionamos o artigo *Sobre os espaços públicos e a heterotopia*, de Rodrigo Valverde (2009), como apoio. A atividade que acompanha este módulo é pensar em possíveis espaços heterotópicos, como o *Street Skate* ou o movimento que ficou conhecido como “Rolezinho” em São Paulo, com vídeos do *Youtube* exemplificando estes movimentos e reflexão intermediada em Fórum de discussão.

Módulo 6: Cracolândia, uma heterotopia

Dando continuidade ao módulo anterior, a discussão que permeia essa nova semana do curso envolve um estudo de caso. A partir da leitura do texto *Cracolândia: a heterotopia de um espaço público* (2015), com o auxílio de imagens capturadas de páginas de jornais *online*, são disparadas as perguntas: de que maneira entender a heterotopia pode nos auxiliar a pensar os espaços públicos? Ou ainda, como este novo olhar apresentado com os espaços heterotópicos suscita diferentes contestações dos arranjos espaciais até então configurados?

Módulo 7: Encerramento e Trabalho final

No módulo final, reservamos espaço para a produção de um trabalho final. A intenção é que a partir das leituras e discussões acerca dos estudos foucaultianos se produza uma fotografia autoral e uma legenda que se faça relacionar com alguma das ferramentas de análise das espacialidades estudadas.

Anseios Finais

Neste relato de experiência acerca da criação de um curso semipresencial, fruto do Projeto de Ensino “Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia”, idealizado ao final de 2016 e decorrer de 2017, descrevemos de que forma recursos virtuais subsidiassem os estudos foucaultianos ainda incipiente na graduação de Geografia. Esta trajetória explana a submissão do projeto e de como a ideia surgiu, percorrendo o aprofundamento teórico do conjunto da obra do filósofo Michel Foucault, a eleição dos textos com o enfoque geográfico, bem como os autores que já utilizaram das abordagens que propomos no curso. Nomes como dos geógrafos Rogério Haesbaert e Rodrigo Valverde foram utilizados, além de Alfredo Veiga-Neto, estudioso da Educação e das abordagens foucaultianas.

Este relato também abarca os resultados e experiências obtidos até o momento, bem como a estruturação e planejamento didático na plataforma *Moodle* da UDESC. O ambiente virtual representou a nós, geógrafos, uma possibilidade de novas linguagens e novos territórios educacionais, bem como os desafios do ensino a distância. Dessa forma, levamos em consideração que esta experiência é, de fato, um experimento. Em tal experimento propomos prazos, planejamos eixos teóricos, leituras obrigatórias e complementares; atividades que diversificam as linguagens, com diferentes mídias, como jornais *online*, fotografias, apresentações e vídeos.

Assim, criamos expectativas de que o curso tenha resultados prolíficos, tendo consciência que desafios durante a aplicação do mesmo acontecerão e, ainda abrindo um campo de possibilidades para replanejar, repensar e reestruturar no processo. Ademais, conquistamos a experiência da construção do curso já relatada, que será levada por toda nossa formação, bem como o enriquecimento acadêmico provocado pelas discussões que surgiram da apropriação do pensamento de Michel Foucault. Por fim, esperamos trazer novas perspectivas de abordagem para os graduandos em Geografia, novas possibilidades e ferramentas para uma leitura espacial diferente da habitual e, por consequência, novos temas de pesquisa e futuros projetos de ensino e extensão.

Referências

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de. (Orgs.). **Cartografias de Foucault**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BELLONI, Maria Luiz. **Trabalho, Educação e Saúde**, Educação a distância e inovação tecnológica. v3, n1, p 183-198, 2005.

CHAVES, Ana Paula Nunes. Por outras espacialidades: uma cartografia da pedagogização no Parque Ibirapuera, SP. Tese (**Doutorado em Educação**) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Outros espaços. In: MOTTA, Manoel Barros de (Org.). **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Ditos e Escritos III**. Trad. Inês Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 414-424, 2013.

_____. Espaço, Saber e Poder. In: MOTTA, Manoel Barros de (Org.). **Segurança, penalidade e prisão**. Ditos e Escritos VIII. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 206-222, 2012.

_____. A linguagem do espaço. In: MOTTA, Manoel Barros de (Org.). **Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Ditos e Escritos VII. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 36-41, 2011.

_____. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 28ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

HAESBAERT, Rogério. E Foucault continua provocando os geógrafos... **GEOgraphia**. v. 10, n. 19, p. 154-159, 2008.

RAFFESTIN, Claude. Could Foucault have revolutionized Geography? (orgs.) CRAMPTON, Jeremy W.; ELDEN, Stuart. **Space, knowledge, and power: Foucault and geography**. Cornwall: Ashgate e-book, p. 129-137, 2007.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Trad. Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. – São Carlos: Claraluz, 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo e RECH, Tatiana Luiza. Esquecer Foucault?. **Pro-Posições** [online]. vol.25, n.2, pp.67-82. 2014

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. A transformação da noção de espaço público: a tendência à heterotopia no Largo da Carioca. Tese (**Doutorado em Geografia**) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Sobre espaço público e heterotopia. **Geosul**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p 7-26, jul./dez. 2009.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Cracolândia: a heterotopia de um espaço público. **Boletim Campineiro de Geografia**, v-5, n.2, 2015.

OLIVEIRA JR, Wesceslao Machado. Vídeos, resistências e geografias menores: linguagens e maneiras contemporâneas de existir. **Terra Livre**, São Paulo, SP, ano 26, v.1,n.34. p. 161-176, jan.-jun/2010.